



República da Vida
Comunidade Terapêutica

PLANO DE TRABALHO

REPÚBLICA DA VIDA – PREVENÇÃO E AUXÍLIO COMUNITARIO AO TOXICÔMANO

PLANO DE TRABALHO 2025

4º Aditamento Termo De Colaboração SEDS-PRC-2022/00812

GUARUJÁ

2024



República da Vida
Comunidade Terapêutica

REPÚBLICA DA VIDA – PREVENÇÃO E AUXÍLIO AO TOXICÔMANO

PLANO DE TRABALHO 2025

4º Aditamento Termo De Colaboração SEDS-PRC-2022/00812

GUARUJÁ

2024



República da Vida

Comunidade Terapêutica

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL (OSC)	4
2. CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DA REGIÃO E DO SERVIÇO QUALIFICADO	7
3. CARACTERIZAÇÃO DAS VULNERABILIDADES SOCIAIS DO TERRITÓRIO, CONSIDERANDO O PÚBLICO A SER ATENDIDO E JUSTIFICATIVA DA REALIDADE A SER TRANSFORMADA.	7
4. DESCRIÇÃO DO PROJETO	9
5. PRAZO PARA EXECUÇÃO DO PROJETO.....	16
6. METAS.....	17
7. IMPACTO SOCIAL ESPERADO	18
8. MONITORAMENTO DE AVALIAÇÃO.....	18
9. RECURSOS FÍSICOS	19
10. RECURSOS HUMANOS.....	21
11. METAS E INDICADORES.....	21
12. OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL.....	22
13. TRABALHO SOCIAL ESPERADO	22
14. DESAFIOS E RISCOS.....	23
15. RECURSOS FINANCEIROS	23
16. PRESTAÇÃO DE CONTAS	24
17. GOVERNANÇA TRANSPARENCIA E CONTROLE.....	24



1. IDENTIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL (OSC)

1.1. DADOS DA PESSOA JURÍDICA MANTENEDORA

Razão Social: República da Vida- Prevenção e Auxílio Comunitário ao Toxicômano

CNPJ: 00.672.380/0001-00

Endereço: Av. Adhemar de Barros nº 777, Santo Antônio

CEP: 11.430-000

Município: Guarujá/SP

Telefones: (13) 3386-5211

E-mail: republicadavida@terra.com.br, administração@republicadavida.com.br,
coordenacao@republicadavida.com.br, equipe.tecnica@republicadavida.com.br

Site: www.republicadavida.com.br,

DRADS de Referência: Baixada Santista

1.2. DADOS DO RESPONSÁVEL LEGAL

Nome da Presidente da OSC: Zélia da Silva Fernandes

CPF: 192.820548-88

Endereço: Rua Luiz Felipe Machado nº1286, Santa Rosa

CEP: 11.431-101

Município: Guarujá/SP

Telefones: (13) 98129-7434

E-mail pessoal: zelia.jfernandes@bol.com.br

E-mail institucional: republicadavida@terra.com.br, coordenacao@republicadavida.com.br



1.3. IDENTIFICAÇÃO DOS RESPONSÁVEIS TÉCNICO PELO PROJETO

Nome: Maria Cecília Peres Neves

Cargo: Assistente Social

RG: 13.006.666-72

CPF: 048,738.578-05

Endereço: Av. Conselheiro Nébias, nº 764 - Bloco B apto 26 - Boqueirão

CEP: 11.045-002

Município: Santos-SP

Telefones: (13) 9911-96596

E-mail da Técnica: republicadavida@terra.com.br, equipe.tecnica@republicadavida.com.br

1.4. APRESENTAÇÃO E HISTÓRICA DA OSC EXECUTANTE

Com a implementação do Programa de DST/AIDS no final de 1993 no Município de Guarujá foi verificado que a grande maioria das pessoas que procuravam o Serviço tinham envolvimento com o uso de drogas. Nessa ocasião a Assistente Social do Programa decidiu junto aos usuários formar um Grupo de autoajuda, com o intuito de discutir a relação de dependência química dessas pessoas.

Sendo assim foi fundado em **29/06/1994**, o Grupo Prevenção e Auxílio Comunitário ao Toxicômano (PACTO), 1ª Organização Não Governamental do Município de Guarujá, que na ocasião reunia-se nas dependências do Hospital Dia “Willian Rocha”, com a proposta de atendimento e assistência à causa da Drogadição/AIDS, através de um trabalho de prevenção e recuperação dos indivíduos envolvidos, bem como seus familiares.

Com a expansão das atividades surgiu a proposta de se atuar diretamente na recuperação dos dependentes químicos através de um Programa de Acolhimento em regime residencial.



República da Vida

Comunidade Terapêutica

Para tal era necessário buscar alternativas para adquirir um espaço próprio e maior, onde poderia funcionar o Grupo e abrigar a “Casa de Apoio”.

Dessa forma, em 14/08/1995 foi inaugurada a nova sede do Grupo PACTO nas dependências do Complexo Santa Emília, pertencente à antiga FEBEM, hoje Fundação Casa em Guarujá, onde teve início ao trabalho com dependentes químicos do sexo masculino na “Casa de Apoio - República da Vida”, Comunidade Terapêutica, que vem até hoje prestando serviços à Comunidade, através de um Programa Terapêutico em Regime de Acolhimento Social e de Reinserção Social.

Desde sua origem o trabalho foi embasado dentro dos princípios estabelecidos pela Federação Brasileira de Comunidades Terapêuticas (FEBRACT).

Tendo em vista a problemática enfrentada pelos usuários de substâncias psicoativas e seus familiares, a Entidade iniciou um programa na Modalidade de Acolhimento Social por um período de 06 (seis) meses, passando a oferecer atividades terapêuticas, de socialização, geração de renda, bem como educação para o trabalho, construindo assim, um espaço de prevenção, com a abordagem da questão das drogas e organização de um projeto de vida.

Há 29 anos, a organização oferece Serviço de Acolhimento Social para o Município de Guarujá, Região Metropolitana da Baixada Santista e outros Municípios do Estado de São Paulo. Com a Política Estadual Sobre Drogas passa a receber acolhidos encaminhados pelo CRATOD, CAPS ADs dos Municípios de Guarujá, Bertioga, Itanhaém, Praia Grande, Cubatão, Peruíbe e São Vicente. Entende-se que a República da Vida contribui diretamente com as demandas sobre dependência química na Região, sendo de grande importância a parceria com o Poder Público Estadual e Municipal e a Rede de Serviços, as quais possibilitam a ampliação do atendimento e a qualidade do trabalho realizado.



2. CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DA REGIÃO E DO SERVIÇO QUALIFICADO

Conforme Resolução SEDS N.56, de setembro de 2022, o Serviço de Acolhimento Terapêutico Comunitário pertencente ao Eixo 3 - Reinserção Social e recuperação dos Cinco (5) Eixos contemplados na estrutura da Política Estadual sobre Drogas, é um serviço de acolhimento terapêutico com estrutura de atendimento e acompanhamento interventivo da Política sobre Drogas no Estado de São Paulo sendo de caráter voluntário, dispondo como público pessoas adultas, igual ou superior a 18 anos com situações relacionadas ao uso decorrentes de substâncias psicoativas.

O espaço ofertado ocorre de maneira democrática respeitando o direito de permanência e usufruto com segurança, igualdade e condições de acesso.

2.1. LOCALIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE ACOLIMENTO

UNIDADE MASCULINA

O Projeto será executado;

Av. Adhemar de Barros, nº 777, no Bairro Santo Antônio - Guarujá-SP

3. CARACTERIZAÇÃO DAS VULNERABILIDADES SOCIAIS DO TERRITÓRIO, CONSIDERANDO O PÚBLICO A SER ATENDIDO E JUSTIFICATIVA DA REALIDADE A SER TRANSFORMADA.

Guarujá é um Município brasileiro do Estado de São Paulo, e localiza-se na microrregião de Santos, na Região Metropolitana da Baixada Santista, sendo a terceira mais populosa do litoral paulista, ficando atrás apenas de São Vicente e Santos. Possui uma área de 142,9 km², o que resulta numa densidade demográfica de 2.034 hab/km² geograficamente. Situa-se na Ilha de Santo Amaro terceira maior Ilha do Litoral Paulista. O município é formado pela sede e pelo Distrito de Vicente de Carvalho. Atualmente é conhecido como a “Pérola do Atlântico” devido as suas belas praias e belezas naturais, e muito procurada pelos turistas na alta temporada. A Cidade conta com praias urbanizadas e algumas selvagens acessíveis apenas para trilhas. Além do Litoral Guarujá oferece construções históricas e trilhas de ecoturismo.



Outra atração local é a pesca artesanal, que pode ser vista e praticada em diversas praias do Município ao longo de sua orla.

O município de Guarujá possui uma população estimada em 318.107 habitantes segundo o censo do IBGE 2018 (SEADE, 2010) dos quais 47% em situação de vulnerabilidade social (IPEA). Conforme dados do Serviço Municipal de Vigilância socio assistencial: 84% das famílias são chefiadas por mulheres de 18 a 41 anos; 38% das famílias não têm renda; 24% têm renda per capita até $\frac{1}{4}$ salário-mínimo; 48% têm membros com emprego formal; 28% são inclusos em programas de transferência de renda.

O contexto social leva ao contato com diversas formas de violência contra crianças, adolescentes, adultos, idosos e mulheres, agravando a situação de risco pessoal e social.

As principais problemáticas sociais do município são: a exclusão social proveniente da pobreza e/ou a falta de acesso aos serviços; inserção precária ou não inserção no mercado de trabalho formal e informal (baixa qualificação profissional); famílias e indivíduos com perda ou fragilidade de vínculos de afetividade, pertencimento e sociabilidade; diferentes formas de violência advindas do núcleo familiar, grupos e indivíduos; risco pessoal/social para crianças e adolescentes (trabalho infantil); migração/população em situação de rua; estratégias alternativas e diferenciadas de sobrevivência que podem representar risco pessoal e social (práticas de atos infracionais por adolescentes e adultos, devido também por motivos de dependência química, em inúmeras vezes), enfim, o Município de Guarujá reproduz os mesmos mecanismos da desigualdade social Brasileira e para tal faz-se necessário ações em rede que sejam fundamentais para o atendimento à população em situação de vulnerabilidade e risco social.(Segundo censo do IBGE 2018- SEAD 2010, IPEA e dados do Serviço Municipal de Vigilância socio assistencial)

3.1. DETALHAMENTO DO PROJETO

Público-alvo: Pessoas adultas com problemas relacionados ao uso de drogas.

Gênero: Masculino.

Período de Funcionamento: 24 horas (ininterrupto).

Número de pessoas a serem atendidas: 20 vagas



4. DESCRIÇÃO DO PROJETO

Título do Projeto:

Serviço de Acolhimento Terapêutico.

Serviço de acolhimento provisório em caráter transitório e formato residencial para pessoas do sexo masculino adultas portadoras de Transtorno por Uso de Substâncias (TUS) sem comorbidades graves que necessitem de atendimento médico contínuo ou de emergência. O processo terapêutico é vivenciado por meio da convivência entre pares e da abstinência total de uso de álcool, substâncias ilícitas ou qualquer outra que comprometa a estabilidade e com Atividades de Promoção de Autonomia e Sociabilidade (APAS) visando os cuidados com a organização e higiene pessoal e coletiva no período mínimo de 6 (seis) meses. Há a oferta de atividades de conscientização do TUS, Prevenção à Recaída e Desenvolvimento Humano.

O tratamento se dá em parceria com a Rede de Saúde com suporte psiquiátrico e para outras necessidades clínicas e Assistência na aquisição de direitos sociais como documentação, auxílio jurídico e outros.

Durante o Processo Terapêutico há o suporte psicossocial e familiar na criação de um Plano de Atividade Singular (PAS) visando as necessidades do acolhido e tudo o que favorecer a motivação na permanência e eficácia no tratamento. A retomada da autonomia é vivenciada de forma gradual e segura com apoio de toda a equipe.

A organização do Serviço deverá garantir privacidade, respeito aos costumes, às tradições e à diversidade de: ciclos de vida, arranjos familiares, raça, etnia, religião, gênero e orientação sexual. Compreende atenções e orientações direcionadas para a promoção de direitos, a preservação e o fortalecimento de vínculos familiares, comunitários, sociais e da



função protetiva dos indivíduos e suas famílias diante do conjunto de condições que as vulnerabilizam e/ou as submetem a situações de risco pessoal e social.

4.1. DESCRIÇÃO DA REALIDADE A SER TRANSFORMADA

Com o tratamento ofertado se espera amenizar os impactos causados e agravados pelo Transtorno por Uso de Substâncias (TUS) como comorbidades, situações de vulnerabilidade, violência e adoecimento dos familiares visando resgatar a cidadania dos que estão em acolhimento, vínculos familiares melhora do quadro de saúde.

4.2. DESCRIÇÃO DA AÇÃO/ SERVIÇO QUALIFICADO

Por meio do projeto proposto, em regime de Acolhimento Social sob modelo biopsicossocial, serão atendidas pessoas do sexo masculino, à partir dos 18 anos, em caráter voluntário, com a problemática do Transtorno por Uso de Substâncias (TUS), além de contemplar seus respectivos familiares com vistas a contribuir para a reorganização social, reestruturação de famílias e seus valores, na modalidade Comunidade Terapêutica.

Na perspectiva da "Comunidade Terapêutica", o tratamento significa uma mudança no estilo de vida que só pode ser alcançada vivendo-se "de uma maneira diferente", não só no tocante a comportamentos e atitudes, como também no que se refere a valores e crenças.

A responsabilidade, enquanto diretriz de atendimento, se constitui em três sentidos: a responsabilidade quanto ao serviço prestado, a responsabilidade da família do acolhido quanto ao envolvimento no tratamento e a responsabilidade do acolhido quanto à qualidade e empenho ao tratamento

4.3. OBJETIVOS

4.3.1. OBJETIVOS GERIAS

Ofertar espaço protegido e de cuidado transitório que proporcione a melhoria da qualidade de vida, garantia de direitos e autonomia dos indivíduos com problemas decorrentes do uso de substâncias psicoativas.

4.3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS



Fornecer acolhimento e suporte aos acolhidos com problemas decorrentes do uso de substâncias psicoativas, durante período estabelecido de acordo com projeto terapêutico singular adaptado às necessidades de cada caso por meio de escuta qualificada e discussão de casos entre a equipe.

Ofertar um ambiente protegido, livre de drogas e violência, técnica e eticamente orientados por meio de constantes orientações em grupo e individual, respeito as normas de convivência e com aplicação de testes rápidos para detecção de uso de drogas quando necessário.

Ofertar a convivência entre os pares como instrumento terapêutico com incentivo ao apoio e respeito mútuo.

Proporcionar a construção de uma rede de apoio no processo terapêutico dos acolhidos.

Contribuir para a prevenção do agravamento de situações de vulnerabilidade, violência e ruptura de vínculos;

Favorecer e estimular os vínculos familiares, sociais e comunitários, visando ao resgate e exercício da plena cidadania;

Possibilitar a construção de projetos pessoais e oportunidades para o desenvolvimento de autonomia pessoal e social;

Promover o acesso à cultura, lazer, esporte, saúde, educação.

Promover o acesso a qualificação e requalificação profissional com vistas à inclusão produtiva e demais serviços setoriais, contribuindo para o usufruto de direitos.

Buscar o cumprimento das metas estipuladas pelo PROGRAMA POLÍTICA ESTADUAL SOBRE DROGAS para o contínuo aperfeiçoamento e qualidade dos serviços prestados.

4.4. METODOLOGIA

Na perspectiva da "Comunidade Terapêutica", o tratamento significa uma mudança no estilo de vida que só pode ser alcançada vivendo-se "de uma maneira diferente" não só no tocante a comportamentos e atitudes como também no que se refere a valores e crenças.

Considerando o indivíduo como um todo, o programa terapêutico procura atender às suas necessidades físicas, psicológicas, sociais e espirituais. Para além da cessação de consumo



República da Vida

Comunidade Terapêutica

de álcool e outras drogas, o programa tem como objetivo a reabilitação psicossocial do indivíduo, ao promover a aquisição de habilidades sociais que o permita viver de forma equilibrada e ajustada à realidade.

A equipe interdisciplinar encarregada do tratamento é responsável por determinar a melhor abordagem a ser utilizada considerando a individualidade de cada acolhido dentro dos conceitos científicos e indicados por profissionais como eficazes na recuperação.

Basicamente, o tratamento na República da Vida tem como enfoque principal a reinserção social do indivíduo por meio de:

4.5. Acolhimento

No ato do acolhimento verificando a documentação fornecida pela porta de entrada, o perfil do candidato garantindo a voluntariedade e a gratuidade para o ingresso na CT.

Procedimento: No primeiro momento da chegada na CT, a dupla psicossocial realiza a Acolhimento verificando o pedido de encaminhamento para acolhimento em Comunidade Terapêutica com o CID específico de TUS (F10 até F19) assinado e carimbado por um médico responsável com até 1 mês até o dia do acolhimento, breve relatório da equipe de referência sobre o candidato, prescrição médica com a devida medicação para no mínimo 2 meses que fica armazenada em local específico e distribuída por um funcionário com o preenchimento e assinatura numa ficha controle.

O candidato precisa estar estável e consciente do processo de acolhimento voluntário sendo fornecidas as informações quanto as Regras e Regimento da Comunidade, rotina e proposta terapêutica solicitando a assinatura do Termo de Gratuidade e voluntariedade, recebimento do Manual de Rotina regras por parte do acolhido e o Termo de Responsabilidade por objetos de valor e a posse do dinheiro. É reiterado ao mesmo o direito de desistir de sua acolhida a qualquer momento. No caso de vir acompanhado de algum familiar, a Assistente Social também realiza um Acolhimento inicial com esse membro da família orientando sobre o tratamento e sobre a voluntariedade. São verificados também no Acolhimento a presença ou não de comorbidades que inviabilizem o acolhimento de acordo com o que determina a Lei nº 13.840/2019 e a RDC nº 29/2011.

4.6. Anamnese

Realizar o levantamento de seu histórico de vida e uso de drogas para maior compreensão do caso e direcionamento na construção do PAS.



Procedimento: Atendimento individual realizado pelos psicólogos até o décimo dia de acolhimento.

4.7. Construção do Plano de Atendimento Singular (PAS) atualização por iniciativa da equipe e do acolhido

Realizar, à princípio, o levantamento das necessidades de saúde e documentação do acolhido para o devido encaminhamento, bem como estabelecer metas de curto, médio e pós acolhimento que favoreçam a motivação e maior aproveitamento do tratamento.

Procedimento: Atendimento individual realizado pela dupla psicossocial com participação ativa do acolhido e de sua família nessa construção em até 20 dias após a data de acolhimento

4.8. Escuta qualificada para os acolhidos

Atendimento disponível para levantamento de necessidades, queixas e orientações que contribuam para motivação na permanência e eficácia do tratamento.

Procedimento: Local adequado em condições de sigilo no atendimento ofertado pela dupla psicossocial semanalmente e quando necessário.

4.9. Atendimento psicoterápico individual com frequência mínima de uma vez por semana ou de acordo com a necessidade avaliada Procedimento:

Reuniões com dinâmicas e temáticas que favoreçam a reflexão, a ressignificação, comunicação e compartilhar de experiências entre os acolhidos.

Procedimento: atividades desenvolvidas pelos psicólogos 2 vezes na semana na Escala de atividades fixada e visível aos acolhidos em ambiente específico para reuniões.

4.10. Realização de Grupos Terapêuticos

Realização de Grupos terapêuticos: reuniões com dinâmicas e temáticas que favoreçam a reflexão, a ressignificação, comunicação e compartilhar de experiências entre os acolhidos.

Procedimento: atividades desenvolvidas pelos psicólogos 2 vezes na semana na Escala de atividades fixada e visível aos acolhidos em ambiente específico para reuniões.

4.11. Atendimento Social Individual

Procedimento: Atendimento semanal garantindo o sigilo realizando o levantamento da história de vida, das demandas essenciais e de direito do acolhido pela Assistente Social. Encaminhamento a Rede de Serviços para regularização de documentos (RG, Título de Eleitor,



República da Vida

Comunidade Terapêutica

Carteira Profissional e outros), bem como referendar o acolhido no CRAS ou CREAS do território da CT que quando necessário será atendido por essa Unidade que encaminhará a Casa CAI responsável pela inclusão no CadÚnico. Também é ofertada assistência jurídica em parceria com a Defensoria Pública.

4.12. Atendimento social em grupo

Reuniões abordando temáticas de direitos Humanos e Sociais, Benefícios, Família, Codependência, etc.

Procedimento: atividade desenvolvida quinzenalmente pela Assistente Social agendada na Escala de Atividades fixada e visível para todos escolhidos.

4.13. Orientação e encaminhamentos para a rede do Sistema Único da Saúde (SUS) e Sistema Único da Assistência Social (SUAS) Procedimento

Através de contatos via telefone com os profissionais e encaminhamento através de instrumental realizado pela Assistente Social de acordo com a necessidade

de cada acolhido com a assistência dos aparelhos do município como CAPS AD, USAFA, PAM, AME e Hospital Santo Amaro e outros.

4.14. Atendimento da família do acolhido pela CT

Acolhimento, avaliação das condições dos vínculos com o acolhido, orientações sobre Dependência Química e Codependência e devidos encaminhamentos para suporte social e da saúde.

Procedimento: realizado pela dupla psicossocial com levantamento das necessidades após a escuta ofertada. Encaminhamento das famílias para atendimento e acompanhamento na rede de proteção social como CRAS ou CREAS e para a rede de saúde diante de problemas como Depressão e Transtornos de Ansiedade comumente recorrentes. Criação de grupo no WhatsApp para orientações e esclarecimento de dúvidas sobre o tratamento e questões pertinentes à recuperação. Contato quinzenal via telefone para breve informação sobre a evolução do acolhido.

4.15. Suporte externo à família dos acolhidos: orientações quanto à Dependência Química e Codependência.

Procedimento: Encaminhamento ofertado pela dupla psicossocial aos serviços prestados presencialmente e/ou virtualmente pelos grupos do CAPS AD, N.A., A.A., Al-Anon, Nar-Anon, Pastoral da sobriedade, Amor exigente e CODA.



4.16. Visita familiar

a parentela do acolhido dentro da instituição para comunicação, restauração e fortalecimento dos vínculos.

Procedimento: as visitas são agendadas pela Assistência Social em dia e horário específico no mês ou de acordo com a necessidade num espaço reservado.

4.17. Discussão de casos

Acompanhamento e avaliação da evolução dos acolhidos no processo de recuperação.

Procedimento: reuniões quinzenais com a participação da equipe técnica para esclarecimentos e intervenções mais adequadas considerando as questões individuais dos acolhidos.

4.18. Atividades multidisciplinares

Reuniões temáticas (Conscientização da Dependência Química, Programa de Prevenção à Recaída, Habilidades Sociais, Desenvolvimento Humano, 12 passos e Espiritualidade) em conjunto com os profissionais de dentro da CT e com voluntários que já realizam alguma atividade na instituição.

Procedimento: atividades realizadas durante cada dia da semana pelos psicólogos, Educador Social e voluntários seguindo a Escala de atividades. Membros do N.A. e A.A. com reuniões dentro da CT a cada terceira segunda e quinta de cada mês e reuniões externas próximas da instituição. Quanto à Espiritualidade, não é imposta nenhuma religião e as atividades realizadas no espaço interno são opcionais aos acolhidos que também possuem o direito de exercer seu direito de crença em locais externos à CT.

4.19. Oficina pedagógica e de geração de renda

Procedimento: realizada por parceiros voluntários ou remunerados para elaboração de artesanato favorável à geração de renda. Atividade estará disponível semanalmente focando na demanda maior que surgir do grupo de acolhidos.



4.20. Atividades Práticas de Autocuidado e Sociabilidade (APAS)

Atividades diárias voltadas à higiene pessoal e coletiva com participação na limpeza, organização e manutenção dos espaços coletivos da CT.

Procedimento: os acolhidos são selecionados para determinadas atividades numa escala de duração semanal considerando as limitações dos mesmos. É permitido ao acolhido exercer alguma atividade que se identifique, como por exemplo, o auxílio no preparar e servir as refeições. Também são responsáveis pela lavagem das roupas de uso e das roupas de cama, da organização do armário, bem como na limpeza e manutenção do quarto.

4.21. Cursos profissionalizantes e elevação da escolaridade

Participação dos acolhidos em cursos ofertados pelo Fundo Social de Solidariedade e na Unidade do Guarujá do SEST SENAT. Acesso ao CEEJA para elevação ou conclusão da escolaridade.

Procedimento: matrícula nos cursos profissionalizantes no Fundo Social de Solidariedade e na Unidade do Guarujá do SEST SENAT

De acordo com a disponibilidade e número de vagas. Acesso às plataformas digitais de cursos gratuitos e com certificados do SEST SENAT e MOOC por meio do notebook e tablet ofertados pela CT em local específico com dia e horários agendados.

4.22. Atividades físicas, desportivas e recreativas

Procedimento: Saídas realizadas semanalmente à praia e caminhadas com acompanhamento de funcionários.

5. PRAZO PARA EXECUÇÃO DO PROJETO

O presente aditamento tem duração de até 12 (doze) meses.



6. METAS

- a- **Garantir a ocupação mínima de 85% de vagas disponíveis ao longo de 06 meses. Estratégia a ser adotada para atingir a meta:**

Manter uma boa comunicação e vínculo com as Portas de Entrada (CAPS AD), encaminhando para conhecimento das mesmas uma Cartilha elaborada pela Equipe da CT com critérios claros para acolhimento.

- b- **Taxa de permanência mínima de até 90 dias Estratégia a ser adotada para atingir a meta:**

Desenvolver um Programa Terapêutico de Acolhimento Social, respeitando a voluntariedade e que venha de encontro com as necessidades e demandas de cada acolhido, através de um Cronograma de atividades que levem a motivação e permanência no tratamento, reforçando o atendimento individual e grupal, com atividades lúdicas e outras pertinentes aos conflitos apresentados entre os acolhidos, flexibilização das normas da CT, de acordo com as necessidades e solicitações dos mesmos. Revisão do Conteúdo do Projeto Terapêutico em consonância com os novos estudos da dependência química e demandas dos acolhidos. Procurar maior investimento na melhoria da estrutura física propiciando conforto, satisfação e um ambiente acolhedor durante ao seu tratamento. Favorecer o envolvimento da família no processo de tratamento. Garantir o desligamento qualificado no mínimo 50%.

- c- **Estratégia a ser adotada para atingir a meta:**

Promover o desenvolvimento pessoal de cada acolhido com a construção de um projeto de vida e com estratégias e metas através de atividades internas, bem como, de ressocialização, fortalecendo e restabelecendo os vínculos familiares proporcionando seu retorno ao lar, se possível, quando não, encaminhamento para Repúblicas. Estimular a retomada dos estudos e proporcionar meios para adquirir Benefícios Sociais e ingresso ao mercado de trabalho, por meio de elaboração de currículo possibilitando seu autossustento. Para a melhora, manutenção e mudança na qualidade de vida, no PAS o acolhido define metas que considera importantes e com o auxílio da Equipe são estabelecidas outras metas essenciais como aquisição de documentos e cuidados com a saúde.



7. IMPACTO SOCIAL ESPERADO

Reabilitação psicossocial; Resgate da cidadania;

Redução das violações dos direitos e vulnerabilidade social;

Diminuição da violência em decorrência do uso de substâncias psicoativas; Redução da presença de seres humanos em situação de rua;

Manutenção da abstinência, garantindo a abstinência total;

Inclusão nos serviços de rede e acesso a oportunidades; Restauração dos vínculos sociais e familiares;

Maior participação comunitária;

Redução de incidência de Infecções Sexualmente Transmissíveis – IST's;

Retomada de Autonomia

8. MONITORAMENTO DE AVALIAÇÃO

A avaliação será sistemática observando-se o grau de participação dos acolhidos e seus familiares no programa terapêutico realizado, através de reuniões com os acolhidos, família, profissionais e diretoria, relatórios, prontuários, reflexões acerca da proposta de trabalho, buscando implementar o atendimento com o intuito de intervir na ação de modo a atingir os objetivos propostos. Com os Acolhidos utilizaremos a Caixa de Sugestões, as Assembleias e um Questionário Padronizado aplicado mensalmente.



9. RECURSOS FÍSICOS

Quantidade	Espaço ou equipamento
1	Cozinha
1	Refeitório
1	Sala de Estar
1	Sala do Administrativo e Diretoria com estrutura de escritório com arquivo
1	Sala com estrutura de almoxarifado e arquivo físico
1	Espaço
1	Sala de reuniões e atendimento coletivo
2	Salas de Atendimento individual (Psicólogo e Assistente Social)
1	Sala de atendimento do Socioeducador e Coordenador
4	Banheiros com chuveiros e instalações sanitárias.
2	Banheiro coletivos (lugares), com chuveiros e instalações sanitárias.
3	Dormitórios com até 2 beliches, sendo dois com 2 camas e outro com 3 camas
3	Dormitórios com 6 camas com espaço para guarda de pertences individuais.
1	Lavanderia
1	Despensa
1	Almoxarifado
1	Depósito de material de limpeza
1	Área para realização de oficinas e atividades laborais
1	Horta
1	Pomar
1	Área externas para prática de atividades físicas e desportivas
6	Computadores



República da Vida

Comunidade Terapêutica

3	Aparelhos de telefone comum - fixos
3	Impressoras Multifuncionais
7	Televisores
1	Ferro de passar roupas
3	Arquivos de ferro
1	Fogão Industrial
1	Geladeira Industrial
1	Freezer
7	Ventiladores de Teto/Parede
4	Ventiladores de Mesa
4	Cadeiras de Escritório
2	Conjunto de cadeiras com 3 lugares
20	Cadeiras de plástico
3	Armários de Madeira
8	Armários Embutidos
15	Armários de Madeira
8	Bancos de Madeira
1	Exaustor
6	Mesas de Escritório
2	Botijão de Gás GLP
4	Poltronas
1	Sofá 2 Lugares



República da Vida

Comunidade Terapêutica

10. RECURSOS HUMANOS

Profissional/Função	Quant.	Formação	Carga Horária Semanal
Coordenador	01	Ensino Superior Completo em Administração, Marketing, Ciências Sociais, Direito, Pedagogia, Psicologia ou Serviço Social.	40h
Assistente social	01	Ensino Superior Completo em Serviço Social.	30h
Psicólogo	01	Ensino Superior Completo	40h
Auxiliar Administrativo	01	Ensino Médio Completo	40h
Socio-Educador	04	Ensino Médio completo	40h
Agente Operacional - Cozinha	01	Ensino Médio completo	40h

11. METAS E INDICADORES

INDICADORES	METAS	RESULTADO
<ul style="list-style-type: none">Taxa de permanênciaTaxa de ocupaçãoDesligamento qualificado	<ul style="list-style-type: none">Garantir, no mínimo, 90 dias de permanência por acolhido;Garantir a ocupação mínima de 85% (oitenta e cinco por cento) das vagas disponibilizadas;Garantir o desligamento qualificado no mínimo 50% (cinquenta por cento).	<ul style="list-style-type: none">Tempo de permanência maior de 70%;Taxa de Ocupação maior 85%;Desligamento qualificado maior 50%.



12. OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL

De acordo com as Nações Unidas, a ONU em parceria com entidades e empresas no Brasil tem como intuito cumprir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Em setembro de 2015,

193 países incluindo o Brasil adotam a Agenda 2030 com 17 objetivos de efetivação que busca alcançar os principais desafios de desenvolvimento enfrentados por pessoas no Brasil e no mundo. De forma, os trabalhos ofertados seguem nas seguintes ODS:



Contudo a equipe estará em formação continuada, em palestras, cursos, formações para aprimoramento do trabalho com o/a usuário/a e com a família do/acolhido/a, a previsão de conclusão das etapas será contemplada em 180 (cento e oitenta) dias, podendo sofrer adaptações conforme a realidade de cada caso.

13. TRABALHO SOCIAL ESPERADO

Maior proteção aos acolhidos acerca do uso de substâncias psicoativas; Reabilitação psicossocial;

Redução das violações dos direitos e vulnerabilidade social;

Diminuição da violência em decorrência do uso de substâncias psicoativas; Redução da presença de seres humanos em situação de rua;

Manutenção da abstinência;

Inclusão nos serviços de rede e acesso a oportunidades; Restauração dos vínculos sociais e familiares;

Maior participação comunitária;



14. DESAFIOS E RISCOS

Perfil adequado de candidatos encaminhados para acolhimento; Suporte rápido as necessidades clínicas dos acolhidos; Agendamento com prazos demorados na rede de saúde;

Pouca disponibilidade na oferta de cursos profissionalizantes e empregos no município e região da Baixa Santista.

Superação dos Desafios e Riscos DESCREVA

Para a Superação dos Desafios e Riscos, será necessário intensificar as parcerias e o fluxo estabelecido de referência e contrarreferência com a Rede de Serviços do Município de Guarujá e Região; intensificar quanto a proporcionar cursos on-line e presenciais gratuitos na Plataforma SEST SENAT por meio de celular ou tablet. Da Santista.

15. RECURSOS FINANCEIROS

15.1. RECURSOS FINANCEIROS PROGRAMADOS

RECURSOS FINANCEIROS DESTINADOS AO CUSTEIO				
UNIDADE	VAGAS	VALOR PER CAPITA	VALOR MENSAL	VALOR ANUAL
República da Vida	20	R\$ 1.500,00	R\$ 30.000,00	R\$ 360.000,00
TOTAL	20	R\$ 1.500,00	R\$ 30.000,00	R\$ 360.000,00

15.2. PLANILHA DE EXECUÇÃO FINANCEIRA

CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO DO CUSTEIO		
RH	R\$ 26.707,00	R\$ 320.484,00
CUSTEIO	R\$ 3.293,00	R\$ 39.516,00
SERVIÇO DE TERCEIROS	R\$ 0,00	R\$ 0,00
	R\$ 30.000,00	R\$ 360.000,00



República da Vida

Comunidade Terapêutica

16. PRESTAÇÃO DE CONTAS

O processo de prestação de contas é feito embasado nas diretrizes estabelecidas pela Coordenadoria Estadual de Políticas sobre Drogas (COED), seguindo os pressupostos das instruções do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, bem como da lei nº 13.019/2014.

Mensalmente as notas fiscais da OSC serão inseridas no Sistema COED/SAMARITANO que passará por avaliação da equipe financeira OSC Celebrante. Caso identificado uso indevido e/ou não utilização dos recursos financeiros repassados, o mesmo será glosado.

17. GOVERNANÇA TRANSPARENCIA E CONTROLE

Em conformidade com o art.11 da Lei 13.019/2014, a OSC disponibilizará em sítio eletrônico <https://republicadavida.com.br/transparencia> as ações realizadas em parceria com o poder público, permitindo o acesso das informações ao público, bem como, os valores gastos com cada ação, RH e demais gastos, além deste Plano de Trabalho, relatórios, dentre outros.

Guarujá, 13 de novembro de 2024.

ASSINATURA DO REPRESENTANTE DA OSC

ASSINATURA DO TÉCNICO RESPONSÁVEL PELO PROJETO